O Metalúrgico

Baixada Santista, 13 novembro de 2012 nº 235

Transformar a indignação em movimento

É dessa forma que vamos enfrentar os ataques da Usiminas

Na semana passada, os/as trabalhadores confirmaram que os problemas na usina só aumentam e que a revolta é generalizada, mas agora, além de pararmos na entrada da portaria para pegar o Jornal do Sindicato, é preciso um passo a mais. Passo esse que os trabalhadores já deram em diversas outras vezes, com mobilizações que começam das assembleias às paralisações.

Sabemos que a cada demissão, as tarefas aumentam para quem fica, as condições para o trabalho são cada vez mais precárias e a pressão das gerencias é enorme. Enfrentar isso não se faz sozinho, por isso é tão importante estarmos juntos e mobilizados.

Os trabalhadores puderam ver no dia 06, que a direção da usina não desviou os ônibus e que não teve polícia durante a manifestação, mas eles só fizeram isso porque estão querendo se safar da denúncia que fizemos no Ministério Público do Trabalho, eles querem esconder sua prática de tentar impedir as mobilizações dos trabalhadores.

Na manifestação do último dia 06 todos os trabalhadores desceram do ônibus e, ao receber o Jornal do Sindicato, conversaram sobre os problemas. Os companheiros demonstraram a dura situação que vivemos na usina e uma boa parte já está consciente que não há outro caminho para enfrentar os problemas que não seja a mobilização.

Abaixar a cabeça, entrar para trabalhar sem participar das assembleias é o que quer o patrão. Se cada um ficar sozinho com sua indignação, a pressão e os problemas só vão aumentar. Agora quando se junta a indignação de todos e ela se transforma em movimento, aí sim o patrão recua.

É isso que vamos construir, com panfletagens dentro da usina e na portaria com os ônibus parando do lado de fora e com assembleias que decidam os próximos passos da mobilização.

E todos e cada um são muito importantes nessa luta.

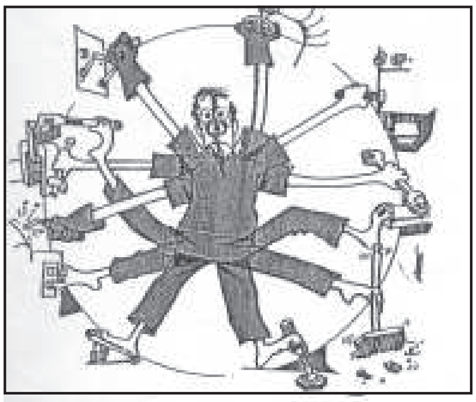
Quer ficar por dentro da luta? Digite: metalurgicosbs.org.br

Não basta transformar a usina num enorme sucatão. Querem que funcione como um grande campo de concentração

DEMITEM E QUEREM IMPOR: "QUEM NÃO TRABALHAR POR TRES, VAI LEVAR GANCHO"

O novo gerente geral da Aciaria teve a cara deu pau de falar em reunião que os trabalhadores que não trabalharem executando as tarefas dos que foram demitidos, ou seja, trabalhar por 3, vão receber suspensão. O que querem com isso é aumentar a produção com menos trabalhadores e assim lucrar ainda mais.

E não para por aí. Na Aciaria 1 há duas semanas tentaram retirar o bebedouro de uma das seções, eles não querem que os trabalhadores parem nem para beber água e ir ao banheiro. Mas o Sindicato foi pra cima, parou a produção e só voltou a funcionar depois que o bebedouro voltou.



Trabalhador está realizando a função de tres ou mais trabalhadores

OS VESTIÁRIOS ESTÃO SE TRANSFORMANDO EM CHIQUEIROS

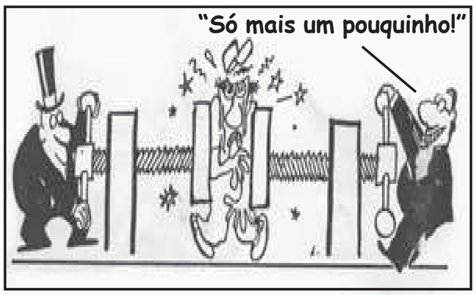
O vestiário 1 da Aciaria 2 é um exemplo disso: há entupimento nas tubulações que faz a água das privadas e dos ralos transbordar, até urina vai junto para o piso onde os trabalhadores andam. O forro está imundo e as tubulações estão perigosas por estarem velhas demais e sem manutenção. E tem chefe dizendo que tem que ficar assim mesmo e querendo empurrar a manutenção e higiene do local para os trabalhadores.

ESTUDO PARA AUMENTAR A PRODUÇÃO APERTANDO AINDA MAIS OS TRABALHADORES

A usina colocou engenheiros em algumas áreas para realizarem estudo com o objetivo de impor mais funções para cada trabalhador. Isso é mais um exemplo do que quer a Usiminas com as demissões: impor para quem fica a execução das tarefas de quem foi demitido e arrochar os salários.

O Sindicato está agindo junto com os companheiros nas áreas para impedir essa pressão diária e os absurdos cometidos pelas chefias.

Não deixe de denunciar cada situação de risco e pressão no seu local de trabalho para o Sindicato e participe das mobilizações. Não aceite a imposição de várias tarefas e nem ache que o problema é seu colega que está ao lado não conseguindo cumprir as tarefas que antes eram realizadas por 3 ou mais trabalhadores. Os problemas à serem enfrentados são os ataques da empresa e isso fazemos juntos e mobilizados.



Pressão das chefias é cada vez maior

Cartas do Zé Protesto

"Zé, na Puras o desrespeito com funcionários só tem aumentado. Prá ter idéia, no principal refeitório da usina, o restaurante da manutenção central, até os armários dos banheiros femininos foram retirados e substituídos por novos. Mas os mesmos foram designados às funcionárias do turno da manhã e do ADM. Para as demais, sobraram dois armários velhos debaixo da escada."

- O que eles mais precisam fazer para demonstrar discriminação?

"Zé, apesar da direção da usina dizer o contrário sobre relacionamento, o que assistimos é a continuidade da falta de preparo de alguns líderes como, por exemplo, tratar seus subordinados através de gritos, xingamentos e humilhação, como acontece no LTF."

- Será essa a forma moderna que a empresa tem de se relacionar?

E na cantina do GMC...

Mande a sua bronca para o Zé Protesto. Ligue 3226-3572 ou pelo e-mail: metalurgicosbs@metalurgicobs.org.br

Atenção Trabalhadores da AMOI
Hoje, dia 13, às 17h, tem ASSEMBLEIA

Na pauta: avaliar proposta para renovação do acordo coletivo.

Local: Sindicato, em Cubatão (R. Cidade de Pinhal, 91)

Telefones dos diretores do Sindicato na Usiminas
Adão: 4062 - Alessandro: 3952 - - Alberto: 3211
Antonio Carlos: 2818 - Elton: 3957
Gato: 3997 - Gladstone: 9138-9015 - Ismael: 2104
Wanderley Noya: 4370 - Rogério: 4016

Telefones dos diretores do Sindicato (Plantão: 3226-3577)
Sassá: 9716-8511 - Sergio Andrade: 9716-8512
Erivaldo: 9141-7566 - Claudio Omena:9141-6282
Cascata: 9141- 7684 - Marcos: 9138-9161 - Wagner: 9143-0946

o metalúrgico *especial* - Publicação sob a responsabilidade da diretoria do STISMMMEC.
Edição: Marcos Senhorães (Jornalista MTb 39795) . Fotos: Marcos Senhorães - Ilustração: Laerte. Telefone: (13) 3226-3572.
Impressão: Gráfica do Sindicato. E-mail: metalurgicosbs@metalurgicosbs.org.br